

Comunicado Agrometeorológico

92

2025 | ISSN 2675-6005



**Condições meteorológicas ocorridas em setembro de 2025
e situação das principais culturas agrícolas no estado
do Rio Grande do Sul**

**Loana Silveira Cardoso
Flávio Varone
Ivonete Fátima Tazzo
Amanda Heemann Junges**





GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA,
PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO
SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DIAGNÓSTICO E PESQUISA AGROPECUÁRIA

COMUNICADO AGROMETEOROLÓGICO

SETEMBRO 2025

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS EM SETEMBRO DE 2025 E
SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO ESTADO DO RIO
GRANDE DO SUL

Autores

Loana Silveira Cardoso
Flávio Varone
Ivonete Fatima Tazzo
Amanda Heemann Junges

Porto Alegre, RS

2025

Governador do Estado do Rio Grande do Sul: Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite.

Secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação: Edivilson Meurer Brum.

Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Rua Gonçalves Dias, 570 – Bairro Menino Deus

Porto Alegre | RS – CEP: 90130-060

Telefone: (51) 3288.8000

<https://www.agricultura.rs.gov.br/ddpa>

Diretor: Caio Fábio Stoffel Efrom

Comissão Editorial:

Loana Silveira Cardoso; Larissa Bueno Ambrosini; Lia Rosane Rodrigues; Bruno Brito Lisboa; Raquel Paz da Silva; Flávio Nunes.

Arte: Loana Cardoso

Catálogo e normalização: Flávio Nunes, CRB 10/1298

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C741 Comunicado agrometeorológico [on line] / Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI), Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA). – N. 1 (2019)-. – Porto Alegre: SEAPI/DDPA, 2019-.

Mensal

Modo de acesso:

<https://www.agricultura.rs.gov.br/agrometeorologia>

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

ISSN 2675-6005

1. Meteorologia. 2. Agrometeorologia. 3. Clima. 4. Tempo.
5. Culturas. Agrícolas.

CDU 551.5(816.5)

REFERÊNCIA

CARDOSO, Loana Silveira *et al.* Condições meteorológicas ocorridas em setembro de 2025 e situação das principais culturas agrícolas no estado do Rio Grande do Sul. **Comunicado Agrometeorológico**, Porto Alegre, n. 92, p. 6-30, set. 2025.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS DO MÊS DE SETEMBRO DE 2025.....	6
2.1 Precipitação Pluvial	7
2.2 Temperatura do Ar	13
3 SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO RS	16
3.1 Culturas de Inverno	16
3.2 Culturas de Verão	20
3.3 Estimativa Safra de Verão 2025/2026	21
3.4 Fruticultura	23
3.5 Pastagens e Produção Animal.....	24
4 CARACTERIZAÇÃO DO ACÚMULO DE FRIO HIBERNAL PARA FRUTÍFERAS DE CLIMA TEMPERADO EM 2025 NA REGIÃO DA SERRA GAÚCHA	25
REFERÊNCIAS	29

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1.** Total de chuva acumulada (mm) de setembro de 2025 (A) e desvio da normal climatológica padrão (1991-2020) do mês de setembro (mm) (B), Rio Grande do Sul. 9
- Figura 2.** Precipitação pluvial (mm) do primeiro (A), segundo (B) e terceiro decêndio (C) do mês de setembro de 2025, Rio Grande do Sul. 10
- Figura 3.** Temperatura do ar média mensal do mês de setembro de 2025, no Rio Grande do Sul. 14
- Figura 4.** Evolução dos estádios de desenvolvimento da cultura do trigo no Estado do Rio Grande do Sul, durante o mês de setembro de 2025. 17
- Figura 5.** Evolução dos estádios de desenvolvimento da cultura da canola nas principais regiões produtoras no Rio Grande do Sul, durante o mês de setembro de 2025. 19
- Figura 6.** Estimativa inicial da área em hectares (ha), produção em toneladas (t) e produtividade em quilos por hectare (kg ha^{-1}) das culturas de verão (arroz, feijão 1ª. safra, milho e soja) safra 2025/2026, no Rio Grande do Sul. 22
- Figura 7.** Variação percentual (Safra 2025/2025 – Safra 2025/2026) da área, da produção e da produtividade das culturas de verão (arroz, feijão 1ª. safra, milho e soja) no Rio Grande do Sul. 23
- Figura 8.** Horas de Frio ($\text{HF} \leq 7,2^{\circ}\text{C}$) mensais (A) e porcentagem de contribuição (B) de maio a setembro no total de HF dos períodos maio a agosto (M-A) e maio a setembro (M-S) (C); e desvios de temperatura média mensal (mínima e máxima) em 2025 em Veranópolis, Rio Grande do Sul. 28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Precipitação pluvial (mm) decendial e total mensal de setembro de 2025, Rio Grande do Sul.....	11
Tabela 2. Temperatura do ar média das mínimas e das máximas em setembro de 2025, Rio Grande do Sul.	14

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2025

Publicação mensal da equipe do Laboratório de Agrometeorologia e Climatologia Agrícola (LACA) do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI)

Loana Silveira Cardoso¹, Flavio Varone², Ivonete Fatima Tazzo³, Amanda Heemann Junges⁴

^{1,3,4} Engenheira Agrônoma, Dra. Agrometeorologia, Pesquisadora DDPA/SEAPI

² Meteorologista, DDPA/SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS EM SETEMBRO DE 2025 E SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

1 INTRODUÇÃO

Este documento tem como objetivo descrever as condições meteorológicas ocorridas no mês e a relação destas com o desenvolvimento das principais atividades agropecuárias do estado.

2 CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS DO MÊS DE SETEMBRO DE 2025

As condições meteorológicas descritas neste Comunicado são compiladas a partir dos dados meteorológicos de estações convencionais e automáticas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e do Sistema de Monitoramento e Alertas Agroclimáticos (SIMAGRO/RS) da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI).

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2025

2.1 Precipitação Pluvial

O mês de setembro apresentou totais de precipitação pluvial variáveis no Rio Grande do Sul, com valores acima de 200 mm e, até mesmo atingindo, pontualmente, entre 300 e 400 mm na faixa Central do Estado, desde o Litoral até Fronteira Oeste; enquanto que, nas áreas mais ao Sul e, pontualmente no Norte, os totais variaram entre 50 e 150 mm (Figura 1A). Os maiores volumes de precipitação pluvial foram registrados em áreas pontuais, como em São Francisco de Assis (301,8 mm), São Borja/INMET (303,4 mm), São Luiz Gonzaga/INMET (306,4 mm), Maçambará - Fazenda Espinilho (314,4 mm), Candelária (320,0 mm), Santa Rosa (339,0 mm), Jaguarí (344,4 mm), Bossoroca (349,8 mm), Porto Vera Cruz (399,6 mm), Sobradinho (411,8 mm) e Santo Antônio das Missões - Estância Vista Alegre (412,2 mm) (Tabela 1). As estações que registraram os menores totais mensais foram Sarandi (69,4 mm), Palmeira das Missões (78,2 mm), São Lourenço do Sul (89,8 mm), Cacequi (99,0 mm) e São Francisco de Paula (101,8 mm) (Tabela 1).

Na comparação com a normal climatológica padrão (1991-2020), a precipitação pluvial de setembro ficou acima da média em toda faixa Central do estado, com desvios positivos entre 25 e 100 mm, e mais especificamente, nas áreas da Fronteira Oeste os desvios atingiram 150 a 300 mm (Figura 1B). Nas áreas do Sul, parte da Campanha e em alguns pontos da metade norte superior, especialmente na divisa com Santa Catarina, os desvios foram negativos, variando entre -25 e -100 mm (Figura 1B).

Ao analisar a distribuição temporal da precipitação pluvial nos decêndios, verificou-se que, no primeiro decêndio, foram registrados os maiores volumes de chuva, com distribuição homogênea em praticamente todo estado e totais decendiais entre 50 e 150 mm. Pontualmente, em áreas ao norte, os volumes foram inferiores a 50 mm (Figura 2A). Os menores valores ocorreram em Sarandi (9,6 mm), Machadinho (30,8 mm), Cacequi (34,0 mm), Barra do Quaraí (34,6 mm) e Passo Fundo/INMET (42,6 mm) e os maiores totais decendiais foram registrados em Itaqui – Vimaer (159,0 mm), Porto Vera Cruz (160,2 mm), Barra do Ribeiro - Olival Prosperato (170,9 mm), Bossoroca (172,0 mm), Santo Antônio das Missões - Estância Vista Alegre (178,4 mm), Candelária (179,6 mm) e Sobradinho (195,5 mm) (Tabela 1).

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2025

No segundo decêndio foram registrados os menores valores de chuva do mês de setembro, variando entre 2 e 20 mm (porção Leste) e 20 e 50 mm (porção Oeste) (Figura 2B). Os maiores volumes foram pontuais, como os registrados em Itaqui (46,6 mm), Santa Rosa (48,6 mm), Maçambará – Sobradinho (49,8 mm), Maçambará - Fazenda Espinilho (62,2 mm) e Uruguaiana - Fazenda Puitã (62,4 mm) (Tabela 1). Os menores valores ocorridos no segundo decêndio foram na região metropolitana de Porto Alegre e nos Campos de Cima da Serra, como em Eldorado do Sul – IPVDF (0,2 mm), Porto Alegre/INMET e São Lourenço do Sul (2,2 mm), Vacaria/INMET (3,0 mm) e São Francisco de Paula (3,2 mm) (Tabela 1).

No terceiro decêndio de setembro volumes de chuva mais expressivos voltaram a ser registrados no estado. Os totais decendiais variaram entre 50 a 150 mm na metade Norte e na área Central do estado, enquanto que, em áreas do extremo Sul, os valores foram baixos, entre 5 e 30 mm (Figura 2C). Os menores registros ocorreram em São Lourenço do Sul (9,0 mm), Pedro Osório (14,2 mm), Palmeira das Missões (21,4 mm), Dom Pedrito - Cabanha Obelisco (22,0 mm), Santana da Boa Vista (27,2 mm) e Piratini - Olival Olivae (31,7 mm). Os maiores volumes de chuva foram registrados em São Luiz Gonzaga/INMET e São Francisco de Assis (155 mm), Ajuricaba (159,4 mm), Victor Graeff (162,6 mm), Jaguarí (185,2 mm), Santo Antônio das Missões - Estância Vista Alegre e Sobradinho (192,2 mm) e Porto Vera Cruz (223,5 mm) (Tabela 1).

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2025

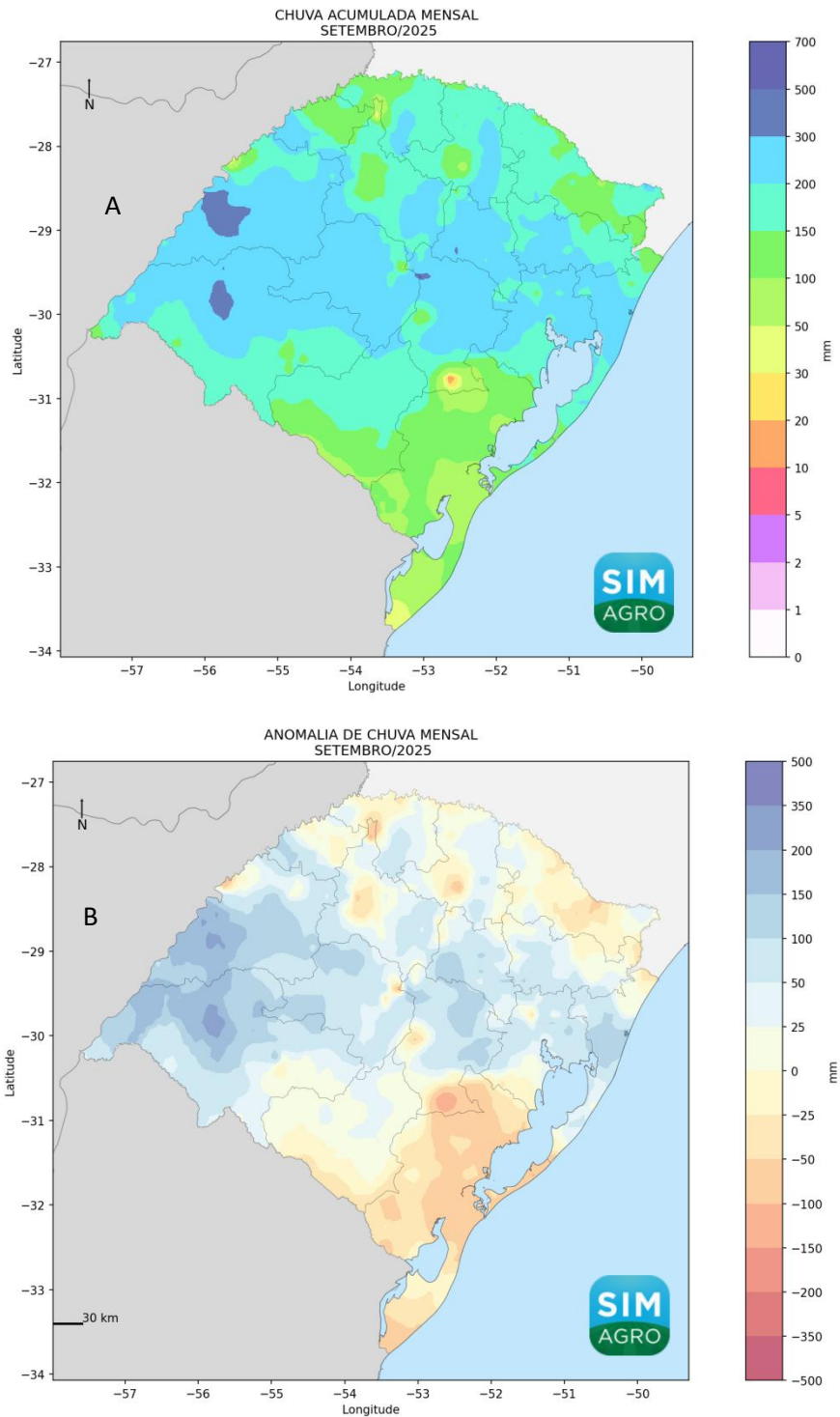


Figura 1. Total de chuva acumulada (mm) de setembro de 2025 (A) e desvio da normal climatológica padrão (1991-2020) do mês de setembro (mm) (B), Rio Grande do Sul.

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2025

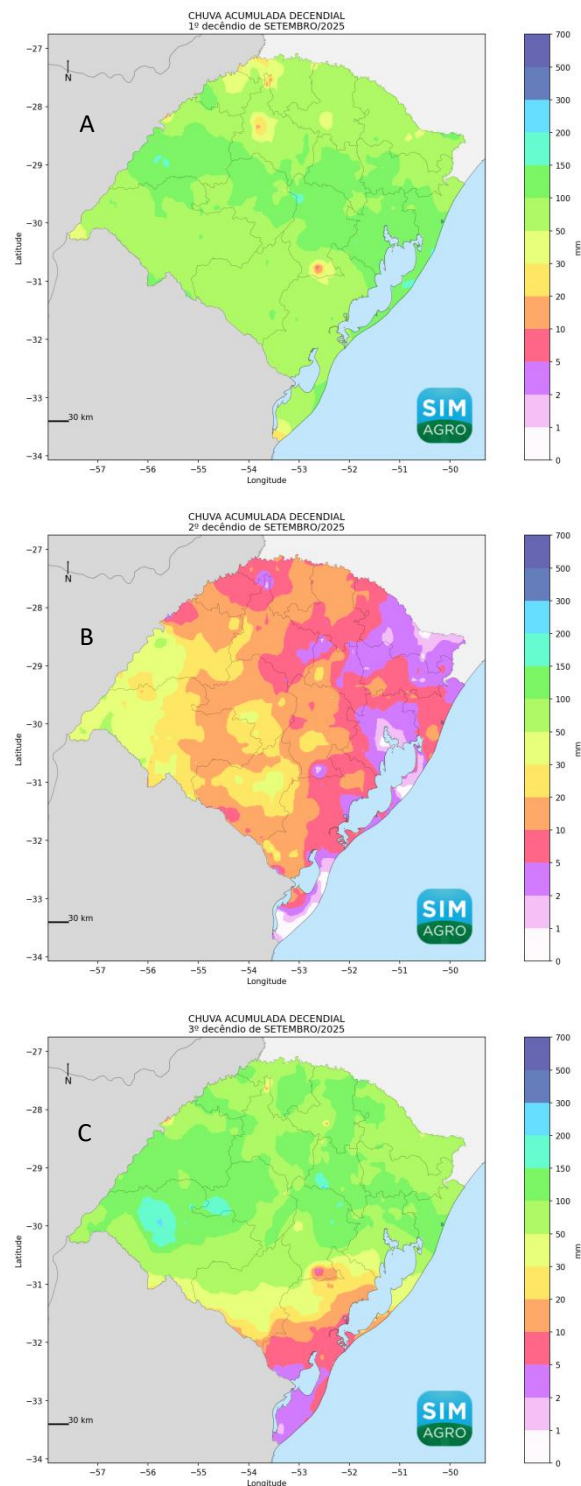


Figura 2. Precipitação pluvial (mm) do primeiro (A), segundo (B) e terceiro decêndio (C) do mês de setembro de 2025, Rio Grande do Sul.

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2025

Tabela 1. Precipitação pluvial (mm) decendial e total mensal de setembro de 2025, Rio Grande do Sul. (continua)

ESTAÇÃO	PRECIPITAÇÃO PLUVIAL (mm)			
	1º DEC	2º DEC	3º DEC	TOTAL
Agudo	144,6	18,0	109,6	272,2
Ajuricaba	89,6	20,0	159,4	269,0
Alegrete - Estância do 28	69,8	31,2	154,8	255,8
Alegrete - Farroupilha Silvestre	65,0	36,4	133,4	234,8
Alegrete - INMET	82,0	26,4	149,4	257,8
Barra do Quaraí	34,6	37,0	81,0	152,6
Barra do Ribeiro - Olival Prosperato	170,9	3,5	55,3	229,7
Bom Princípio	123,6	12,6	137,4	273,6
Bossoroca	172,0	32,0	145,8	349,8
Cacequi	34,0	11,6	53,4	99,0
Cachoeira do Sul - Capané	137,6	23,1	110,2	270,9
Cachoeira do Sul - Casa Azul do Bosque	144,0	18,4	117,6	280,0
Cambará do Sul - INMET	103,0	6,6	78,0	187,6
Candelária	179,6	10,0	130,4	320,0
Canguçu - Capolivo	118,6	24,6	89,6	232,8
Carazinho	102,8	14,0	133,0	249,8
Cerro Largo	101,0	23,8	112,2	237,0
David Canabarro	88,0	9,2	118,0	215,2
Dom Feliciano	118,2	5,6	65,4	189,2
Dom Pedrito - Cabanha Obelisco	69,2	31,2	22,0	122,4
Dom Pedrito - INMET	69,2	26,8	63,0	159,0
Doutor Ricardo	135,4	4,6	128,4	268,4
Eldorado do Sul - IPVDF	111,6	0,2	54,2	166,0
Erechim - INMET	68,2	14,4	121,8	204,4
Frederico Westphalen - INMET	58,6	11,0	142,0	211,6
Garruchos	141,6	25,6	126,2	293,4
Getúlio Vargas	98,2	19,3	122,9	240,4
Horizontina	78,4	11,6	103,4	193,4
Hulha Negra	97,8	18,6	49,8	166,2
Ilópolis	133,5	12,2	145,8	291,4
Ilópolis - Erval Jolso	94,4	24,2	118,2	236,8
Itaqui	159,0	46,6	93,4	299,0
Jaguari	130,0	29,2	185,2	344,4
Lagoa Vermelha - INMET	90,2	8,6	103,8	202,6
Lavras do Sul	105,6	11,0	80,4	197,0
Lavras do Sul - Fazenda Galpão	100,6	24,2	73,8	198,6
Maçambará - Fazenda Espinilho	106,2	62,2	146,0	314,4
Maçambará - Sobradinho	116,2	49,8	107,2	273,2
Machadinho	30,8	8,0	78,8	117,6

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2025

Tabela 1. Precipitação pluvial (mm) decendial e total mensal de setembro de 2025, Rio Grande do Sul. (continua)

ESTAÇÃO	PRECIPITAÇÃO PLUVIAL (mm)			
	1º DEC	2º DEC	3º DEC	TOTAL
Minas do Camaquã	87,2	13,6	66,4	167,2
Mostardas	111,4	10,6	43,6	165,6
Palmeira das Missões	56,8	0,0	21,4	78,2
Passo Fundo - INMET	42,6	18,8	60,0	121,4
Pedro Osório	88,8	15,8	14,2	118,8
Pinhal da Serra	91,8	10,0	98,4	200,2
Pinheiro Machado - Olival Batalha	127,7	29,0	43,9	200,6
Piratini - Olival Olivae	68,3	28,7	31,7	128,7
Planalto	82,6	14,4	71,8	168,8
Porto Alegre - INMET	113,0	2,2	82,4	197,6
Porto Vera Cruz	160,2	16,0	223,5	399,6
Quaraí - Cerro do Jarau	94,4	24,2	118,2	236,8
Restinga Seca	123,8	27,6	99,2	250,6
Rolante	144,8	12,4	116,4	273,6
Rosário do Sul - Bolicho do Cota	60,0	28,0	103,8	191,8
Rosário do Sul - Vila Temp	136,1	31,2	53,6	220,9
Santa Bárbara	113,4	26,8	148,6	288,8
Santa Maria - INMET	98,8	20,4	121,4	240,6
Santa Rosa	139,2	48,6	151,2	339,0
Santana da Boa Vista - Contrato	79,2	14,2	27,2	120,6
Santana do Livramento - Fazenda Sociedade	54,8	28,8	64,8	148,4
Santiago - INMET	111,4	19,2	118,6	249,2
Santo Antônio das Missões - Escola Achilino	128,0	19,6	143,0	290,6
Santo Antônio das Missões - Estância Vista Alegre	178,4	41,6	192,2	412,2
Santo Augusto - INMET	74,4	9,0	86,4	169,8
São Borja - INMET	137,6	42,4	123,4	303,4
São Borja - Terra do Sol	150,2	43,0	154,0	347,2
São Francisco de Assis	115,8	30,6	155,4	301,8
São Francisco de Paula	55,8	3,2	42,8	101,8
São Gabriel - INMET	99,4	17,2	66,4	183,0
São José dos Ausentes - INMET	69,0	6,2	91,6	166,8
São Lourenço do Sul	78,6	2,2	9,0	89,8
São Luiz Gonzaga - INMET	131,2	20,0	155,2	306,4
São Pedro do Sul	109,6	12,8	115,4	237,8
São Sepé - Olival Prosperato	105,9	24,6	127,0	257,4
Sarandi	9,6	3,6	56,2	69,4

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2025

Tabela 1. Precipitação pluvial (mm) decendial e total mensal de setembro de 2025, Rio Grande do Sul. (conclusão)

ESTAÇÃO	PRECIPITAÇÃO PLUVIAL (mm)			
	1º DEC	2º DEC	3º DEC	TOTAL
Serafina Correa - INMET	106,0	3,4	122,4	231,8
Sertão Santana	123,6	4,6	43,0	171,2
Sobradinho	195,5	23,8	192,5	411,8
Soledade - INMET	110,0	13,0	103,8	226,8
Três Passos	63,0	16,0	125,4	204,4
Tupanciretã - INMET	132,0	14,6	142,4	289,0
Uruguaiana - Estância Galeão	95,0	46,2	124,2	265,4
Uruguaiana - Fazenda Puitã	123,2	62,4	125,8	311,4
Vacaria - INMET	85,4	3,0	91,6	180,0
Venâncio Aires	145,8	3,4	100,4	249,6
Veranópolis	119,8	11,6	148,8	280,2
Victor Graeff	108,8	3,6	162,6	275,0

2.2 Temperatura do Ar

No mês de setembro, as temperaturas médias do ar variaram entre 12°C e 20°C no estado (Figura 3). A maior parte do estado registrou temperaturas médias mínimas entre 10°C e 12°C, com os menores registros nos Campos de Cima da Serra, como em São José dos Ausentes/INMET (7,7°C) e Vacaria/INMET (8,4°C) enquanto os maiores valores foram registrados na fronteira com Argentina ($\approx 13,0^\circ\text{C}$) e na região metropolitana de Porto Alegre (14,0°C) e Litoral Sul, como em Mostardas (14,3°C) (Tabela 2). Em relação às temperaturas médias máximas, os menores valores também foram registrados nos Campos de Cima da Serra, como em São José dos Ausentes/INMET (17,0°C) e Vacaria/INMET (18,8°C), enquanto os maiores valores foram registrados na região dos Vales e na região Noroeste, como em Bom Princípio (24,3°C), Horizontina (24,4°C) e Porto Vera Cruz (25,9°C) (Tabela 2).

As temperaturas médias foram próximas da normal climatológica e configuraram o padrão típico de transição entre o inverno e a primavera. As temperaturas do ar máximas e mínimas ficaram próximas da normal na maior parte do estado, ficando ligeiramente acima no entorno da Lagoa dos Patos (Boletim Climático, 2025).

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2025

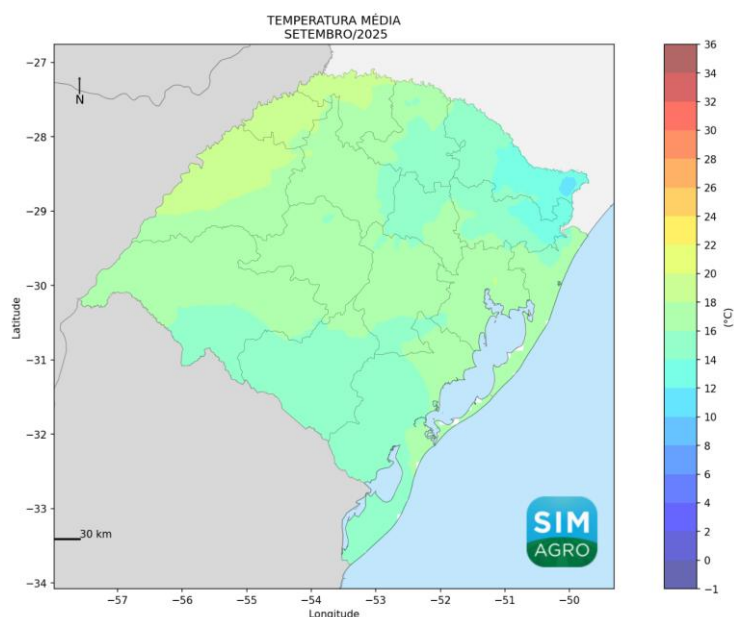


Figura 3. Temperatura do ar média mensal do mês de setembro de 2025, no Rio Grande do Sul.

Tabela 2. Temperatura do ar média das mínimas e das máximas em setembro de 2025, Rio Grande do Sul. (continua)

ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx	ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx
Agudo	13,0	22,8	Canguçu - Capolivo	11,4	19,7
Ajuricaba	11,4	23,2	Carazinho	11,6	21,6
Alegrete - Estância do 28	11,8	21,8	Cerro Largo	13,1	23,6
Alegrete - Farroupilha Silvestre	13,2	22,5	David Canabarro	11,0	20,1
Alegrete - INMET	12,2	22,6	Dom Feliciano	11,9	20,9
Barra do Quaraí	12,2	22,0	Dom Pedrito - Cabanha Obelisco	11,3	21,2
Barra do Ribeiro - Olival Prosperato	12,4	20,8	Dom Pedrito - INMET	11,4	21,6
Bom Princípio	12,8	24,3	Doutor Ricardo	11,6	20,9
Bossoroca	12,7	22,4	Eldorado do Sul - IPVDF	13,6	22,4
Caçapava do Sul - Costi Olivos	14,1	22,3	Erechim - INMET	11,4	21,3
Cacequi	13,2	21,8	Frederico Westphalen - INMET	13,2	23,7
Cachoeira do Sul - Capané	13,0	22,1	Garruchos	13,3	24,1
Cachoeira do Sul - Casa Azul do Bosque	13,0	22,8	Getúlio Vargas	9,7	21,4
Cambará do Sul - INMET	8,8	19,1	Horizontina	13,5	24,4
Candelária	12,7	23,0	Hulha Negra	10,8	20,9

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2025

Tabela 2. Temperatura do ar média das mínimas e das máximas em setembro de 2025, Rio Grande do Sul. (conclusão)

ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx	ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx
Ilópolis	10,2	20,7	Santana da Boa Vista	11,6	20,1
Ilópolis - Erval Jolso	12,0	21,9	Santana do Livramento - Fazenda Sociedade	10,0	21,1
Itaqui - Vimaer	13,5	22,5	Santiago - INMET	12,1	21,8
Jaguari	12,0	20,2	Santo Antônio das Missões - Escola Achilino	12,8	23,5
Lagoa Vermelha - INMET	10,4	19,9	Santo Antônio das Missões - Estância Vista Alegre	13,1	23,5
Lavras do Sul	10,8	19,8	Santo Augusto - INMET	13,2	23,2
Lavras do Sul - Fazenda Galpão	10,5	19,8	São Borja - INMET	13,5	23,7
Maçambará - Fazenda Espinilho	13,1	22,6	São Borja - Terra do Sol	13,5	22,7
Maçambará - Sobradinho	13,2	22,8	São Francisco de Assis - Nova Veneza	12,6	22,8
Machadinho	11,4	20,9	São Francisco de Paula	9,4	19,0
Minas do Camaquã	11,2	21,4	São Gabriel - INMET	12,4	21,7
Mostardas	14,3	20,2	São José dos Ausentes - INMET	7,7	17,0
Palmeira das Missões	11,9	21,7	São Lourenço do Sul	12,1	20,4
Passo Fundo - INMET	12,1	20,6	São Luiz Gonzaga - INMET	13,6	23,7
Pedro Osório	11,2	21,2	São Pedro do Sul	12,3	22,1
Pinhal da Serra	10,5	19,5	São Sepé - Olival Prosperato	11,8	21,7
Pinheiro Machado - Olival Batalha	11,4	19,7	Sarandi	12,1	23,7
Piratini - Olival Olivae	10,8	19,8	Serafina Correa - INMET	10,9	22,5
Planalto	13,5	23,3	Sertão Santana	11,5	21,8
Porto Alegre - INMET	14,0	23,2	Sobradinho	11,8	20,6
Porto Vera Cruz	13,9	25,9	Soledade - INMET	11,2	20,7
Quaraí - Cerro do Jarau	12,0	21,9	Três Passos	13,9	23,8
Restinga Seca	13,2	22,2	Tupanciretã - INMET	11,7	21,6
Rolante	12,0	22,4	Uruguaiana - Estância Galeão	11,8	21,6
Rosário do Sul - Bolicho do Cota	11,6	21,7	Uruguaiana - Fazenda Puitã	13,1	22,6
Rosário do Sul - Vila Temp	12,1	21,3	Vacaria - INMET	8,4	18,8
Santa Bárbara	11,0	22,0	Venâncio Aires	12,8	22,8
Santa Maria - INMET	12,2	22,2	Veranópolis	10,9	20,3
Santa Rosa	12,8	22,6	Victor Graeff	11,6	22,5

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2025

3 SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO RS

Nesta sessão é descrita a situação, ao longo do mês, das principais culturas de importância econômica e dos impactos na produção agropecuária no estado do Rio Grande do Sul.

3.1 Culturas de Inverno

A cultura do **trigo** apresentou crescimento e desenvolvimento vegetativo muito bom, apresentando crescimento vigoroso, emissão contínua de folhas bem expandidas e boa sanidade. No final do mês de setembro, 13% das lavouras se encontravam em desenvolvimento vegetativo, 37% em floração, 40% em enchimento de grãos e 10% em maturação (Figura 4). De modo geral, as plantas apresentaram evolução satisfatória, beneficiadas por boa disponibilidade hídrica, temperaturas amenas e maior incidência de radiação solar no período (Informativo..., 2025a, 2025b, 2025c, 2025d, 2025e).

As condições de tempo seco e a luminosidade beneficiaram o desenvolvimento das plantas, que se encontravam em fases reprodutivas críticas, como a antese (floração) e o enchimento de grãos. Essas condições ambientais também promoveram a aceleração da maturação fisiológica das espigas nas áreas implantadas mais precocemente, contribuindo para maior uniformidade do ciclo e potencial de acúmulo de matéria seca nos grãos (Informativo..., 2025d, 2025e).

Os volumes de chuva concentrados em algumas áreas e a elevação das temperaturas do ar, no entanto, favoreceram o avanço de doenças, especialmente, nas lavouras em florescimento, exigindo o manejo mesmo em condições operacionais desfavoráveis para a entrada de máquinas nas lavouras (CONAB, 2025).

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2025

TRIGO

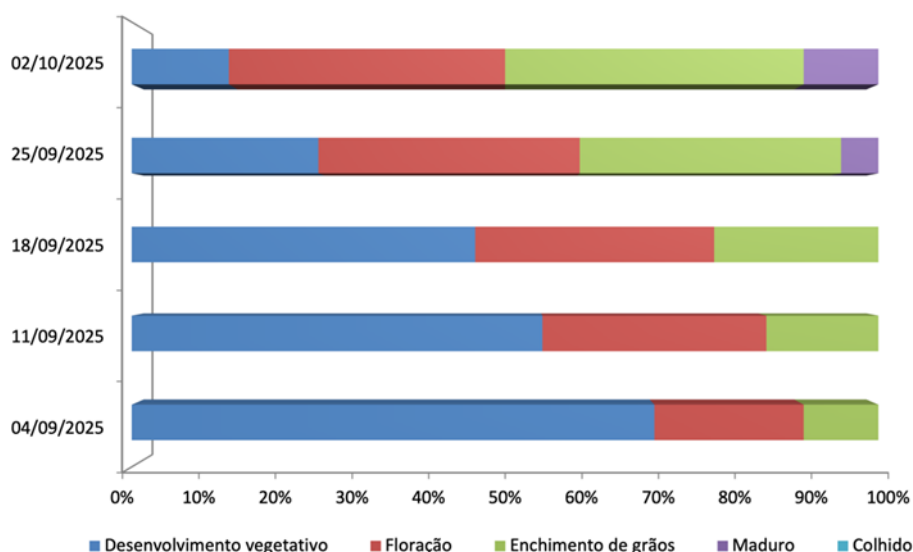


Figura 4. Evolução dos estádios de desenvolvimento da cultura do trigo no Estado do Rio Grande do Sul, durante o mês de setembro de 2025.

Fonte: Informativo Conjuntural Emater/RS-Ascar

A cultura da **aveia branca**, destinada à produção de grãos, encontrava-se em nas etapas do ciclo entre floração e enchimento de grãos, avançando para maturação em todas as regiões produtoras do estado. De forma geral, o desempenho da cultura foi considerado satisfatório, dado que as lavouras apresentaram bom estabelecimento inicial, perfilhamento adequado e expectativa de produtividade elevada. As condições meteorológicas ocorridas, com alternância de dias ensolarados e precipitações pluviais regulares, manteve a umidade do solo, favorecendo a evolução normal do ciclo da cultura. Contudo, em áreas onde houve alta umidade, associada a variações de temperatura do ar, houve aumento da pressão de doenças fúngicas, sendo necessária atenção acerca da sanidade dos cultivos, especialmente ferrugem-da-folha, de manchas foliares e giberela (Informativo..., 2025a, 2025b, 2025c, 2025d, 2025e).

Segundo a Emater/RS, a colheita iniciou em algumas regiões como Bagé e Frederico Westphalen, nas quais 26% e 5% das áreas se encontravam colhidas no final do mês de setembro, respectivamente. Na regional da Emater/RS-Ascar de Bagé a cultura encontrava-se com 29% das áreas em floração e 20% em maturação; na de

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2025

Frederico Westphalen, 15% em floração, 60% em enchimento de grãos e 20% em maturação; na de Ijuí, 65% em enchimento de grãos; na de Soledade, 53% em floração, 30% em enchimento de grãos e 7% em maturação. Na regional de Santa Rosa, região Noroeste do estado, a irregularidade da emergência devido a chuvas intensas, resultou em desuniformidade da maturação das lavouras, impossibilitando a colheita mecanizada, com registros de impactos negativos na produção de grãos (Informativo..., 2025e).

A cultura da **canola** encontrava-se, ao final de setembro, predominantemente em estádios reprodutivos, distribuídos entre floração, enchimento de grãos, maturação e início de colheita, em algumas áreas mais precoces. De forma geral, o desempenho das plantas foi considerado apropriado, dada a uniformidade no porte e adequado número de síliquas por haste. As condições meteorológicas ocorridas ao longo do ciclo, como períodos chuvosos intercalados com longa insolação, favoreceram o crescimento e a evolução fenológica. Porém, as chuvas excessivas no momento da semeadura e as geadas durante a floração provocaram redução na produtividade projetada em algumas regiões. Contudo, a expectativa de produtividade estadual segue dentro de padrões satisfatórios, havendo apenas algumas oscilações regionais em função da época de semeadura e da intensidade dos eventos meteorológicos adversos durante o ciclo (Informativo..., 2025a, 2025b, 2025c, 2025d, 2025e).

Nas lavouras de canola, as plantas encontravam-se em diferentes estágios fenológicos, em função da variação nas épocas de semeadura e das práticas de manejo. Na Figura 5 é possível visualizar a fenologia da cultura nas principais regiões produtoras do Estado no final do mês de setembro. A região noroeste do Estado, compreendendo as regionais da Emater de Ijuí, Santa Rosa e Frederico Westphalen, estava com o cultivo mais adiantado e a colheita já iniciada (Informativo..., 2025d, 2025e).

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2025

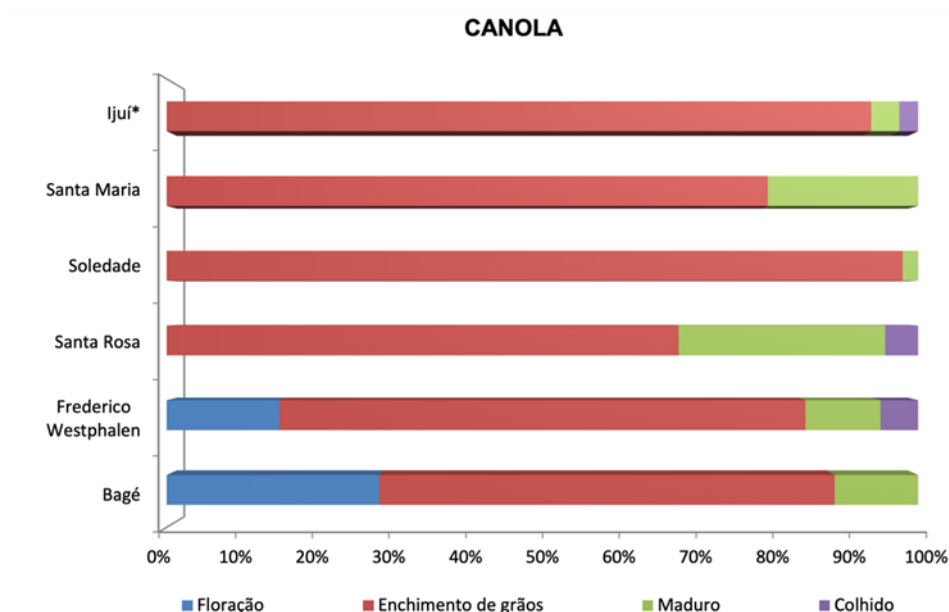


Figura 5. Evolução dos estádios de desenvolvimento da cultura da canola nas principais regiões produtoras no Rio Grande do Sul, durante o mês de setembro de 2025.

Fonte: Informativo Conjuntural Emater/RS-Ascar. Dados provenientes dos Informativos de 02/10/2025 e *Informativo de 25/09/2025.

Na **cevada**, o desenvolvimento das plantas vem ocorrendo de forma satisfatória, e os rendimentos devem ser muito bons, especialmente nas lavouras de maior nível tecnológico. As plantas se aproximaram do final do ciclo, com a maioria das lavouras em estádios de enchimento de grãos e maturação. De maneira geral, as lavouras se desenvolveram adequadamente, favorecidas pelas condições meteorológicas, especialmente na região do Planalto Rio Grandense, onde se concentra a maior parte da produção. As precipitações pluviais nessa região, de menor intensidade em relação a outras áreas do Estado, permitiram evolução adequada do ciclo da cultura, garantindo boa disponibilidade hídrica, sem prejuízos ao manejo fitossanitário (Informativo..., 2025a, 2025b, 2025c, 2025d, 2025e).

Em termos de desenvolvimento fenológico da cultura da cevada nas regiões do Estado, verificou-se que, na de Erechim, na maioria das áreas as plantas estavam espigamento; na de Ijuí, nos cultivos voltados à alimentação animal, as plantas atingiram a etapa de enchimento de grãos e iniciaram a maturação, com bom potencial

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2025

produtivo. Nas lavouras destinadas à indústria cervejeira, as plantas estavam em estágio de floração e formação dos grãos, com adequado potencial produtivo e baixa incidência de doenças; na de Soledade, 60% das áreas estavam em espigamento/florescimento e 30% em enchimento de grãos. As lavouras se encontravam em bom estado nutricional e fitossanitário, dentro do padrão esperado pela indústria, que exige índice superior a 95% de germinação do grão (Informativo..., 2025e).

De forma geral, no estado, as condições meteorológicas foram favoráveis ao desenvolvimento das culturas de inverno, embora tenham sido registrados alguns problemas de excesso de precipitação pluvial em algumas regiões, tempestades com ventos fortes e granizo, que causaram danos pontuais. Ainda assim, a umidade no solo manteve-se adequada na maior parte do mês, favorecendo os cultivos, que se encontravam majoritariamente no período reprodutivo e iniciando a colheita.

3.2 Culturas de Verão

A semeadura de **milho** avançou em ritmo satisfatório em todas as regiões, e a implantação da cultura foi consolidada em grande parte do estado. A predominância de dias secos no período favoreceu o avanço na semeadura de milho em todas as regiões do Estado, alcançando 72% do previsto. Em linhas gerais, as condições meteorológicas ocorridas em setembro – boa disponibilidade hídrica no solo e dias consecutivos de insolação e de temperaturas mais elevadas – favoreceram o estabelecimento das lavouras semeadas em agosto. Nessas áreas, observou-se emergência uniforme, adequado estande e desenvolvimento vegetativo vigoroso das plantas. As chuvas ocorridas favoreceram o crescimento das lavouras recém-implantadas. No entanto, pontualmente, o excesso de precipitação pluvial exigiu de replantio em áreas recém semeadas, principalmente em lavouras com solos rasos e mal drenados (Informativo..., 2025a, 2025b, 2025c, 2025d, 2025e).

A semeadura de **feijão 1ª safra** progrediu de forma heterogênea no período. No Vale do Rio Pardo, a semeadura foi encerrada; já na região Sul, iniciou-se o plantio. O tempo seco e a boa luminosidade favoreceram o avanço da semeadura no Planalto Médio (Informativo..., 2025e). Segundo a Emater/RS-Ascar, o potencial de rendimento das lavouras varia de acordo com a tecnologia e os manejos adotados. As áreas

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2025

cultivadas com feijão no Estado são de pequeno porte, voltadas aos mercados próximos dos locais de cultivo e, principalmente, destinadas ao consumo familiar. As lavouras comerciais, localizadas principalmente nos Campos de Cima da Serra, são implantadas mais tardiamente (Informativo..., 2025e). Em algumas regiões, a germinação e o desenvolvimento inicial foram mais lentos devido às baixas temperaturas do ar, mas, no geral, as lavouras apresentam um bom desenvolvimento e um bom estande de plantas (CONAB, 2025).

A semeadura do **arroz**, concentrada nas áreas de cultivo pré-germinado, estava em fase inicial. O escalonamento do plantio tem acontecido dentro do período favorável à cultura, principalmente, na região da Planície Costeira Interna. Na região Central, o maior volume de chuvas impediu o avanço do plantio. Na Fronteira Oeste, também se aguardava tempo mais seco para efetuar o plantio (CONAB, 2025). Segundo o Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA), em divulgação no dia 25/09 do primeiro balanço do avanço da semeadura da safra 2025/2026 no Rio Grande do Sul, haviam sido implantados até o momento, 17.521 hectares, o que corresponde a 1,9% da área de intenção total de semeadura, estimada em 920.071 hectares para o ciclo 2025/2026 no RS: com 5,87% da área semeada na Zona Sul, 3,69% na Planície Costeira, 1,67% na Planície Costeira Externa e 0,05% na Fronteira Oeste (IRGA, 2025). O mês de outubro é considerado tecnicamente o período preferencial para a semeadura do arroz irrigado no estado, garantindo melhor aproveitamento das condições edafoclimáticas. A tendência é que, com maior estabilidade das condições meteorológicas, as janelas de plantio se ampliem e o ritmo de implantação da cultura avance de forma mais consistente em todas as regiões.

3.3 Estimativa Safra de Verão 2025/2026

A Emater/RS-Ascar lançou em 02/09/2025 a **primeira estimativa da safra de verão 2025/2026** no Rio Grande do Sul, com dados de área estimada, produção e produtividade do arroz, feijão 1ª. safra, milho e soja. Ressalta-se que as produtividades iniciais, são baseadas na tendência referente às produtividades médias municipais registradas ao longo dos últimos 10 anos (EMATER, 2025). Em termos de área, a estimativa é de 920.081 ha cultivados com arroz, 26.096 ha com feijão 1ª. safra, 785.030 ha com milho e 6.742.236 ha com soja; com produção estimada de

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2025

8.752, 46.412, 5.789.995 e 13.643.936 toneladas, e com produtividades estimadas de 8.752, 1779, 7.376 e 3.180 kg ha⁻¹ para arroz, feijão 1ª. safra, milho e soja, respectivamente (Figura 6).

Segundo a Emater/RS-Ascar a produção total dos principais grãos está estimada em 35.328.754 toneladas, o que representa incremento de 27,3% em relação à Safra 2024/2025 (EMATER, 2025). Estimam-se variações negativas em área, produção e produtividade (rendimento de grãos), em relação à safra 2024/2025, nas culturas de arroz e feijão 1ª. safra, e na cultura do milho variação negativa em produtividade e na soja redução em área (Figura 7).

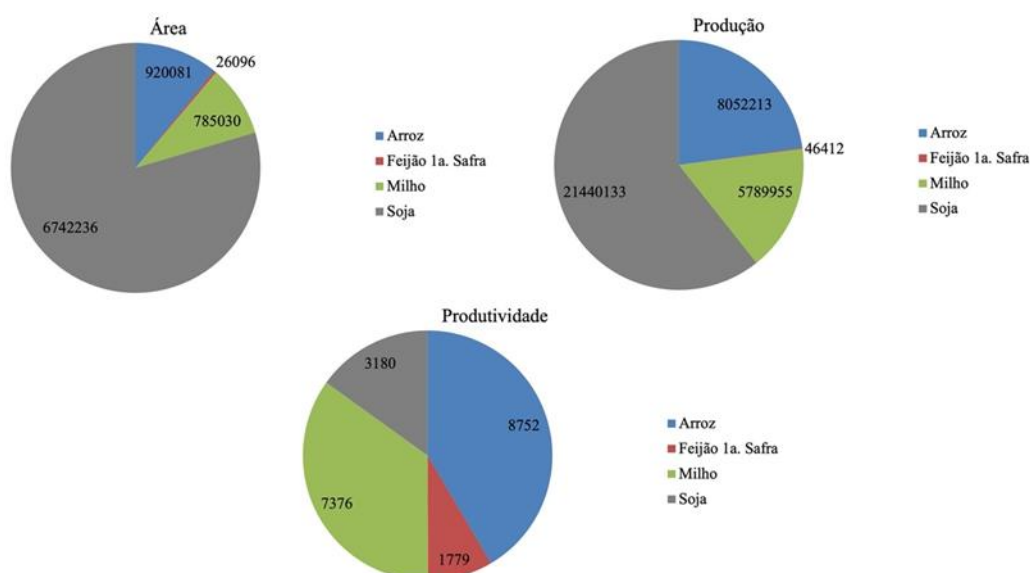


Figura 6. Estimativa inicial da área em hectares (ha), produção em toneladas (t) e produtividade em quilos por hectare (kg ha⁻¹) das culturas de verão (arroz, feijão 1ª. safra, milho e soja) safra 2025/2026, no Rio Grande do Sul.

Fonte: Emater/RS-Ascar.

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2025

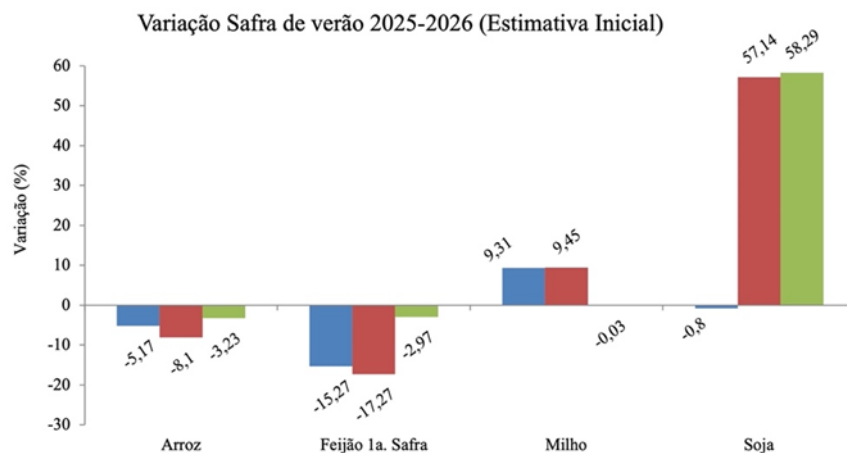


Figura 7. Variação percentual (Safra 2025/2025 – Safra 2025/2026) da área, da produção e da produtividade das culturas de verão (arroz, feijão 1ª. safra, milho e soja) no Rio Grande do Sul.

Fonte: Emater/RS-Ascar

3.4 Fruticultura

As espécies **frutíferas de clima temperado** cultivadas no estado – videira, pessegueiro, ameixeira, figueira, caquizeiro, quiveiro e macieira – apresentaram brotação e frutificação excelentes, favorecidas pelas temperaturas do ar relativamente baixas e bom acúmulo e horas de frio (HF), com expectativa de uma ótima safra (Informativo..., 2025a, 2025b, 2025c, 2025d, 2025e).

No **morango**, os frutos em desenvolvimento foram favorecidos pela amplitude térmica diária do período, o que aumentou o teor de açúcar e a firmeza da fruta. As temperaturas amenas e a boa luminosidade beneficiaram a fase de diferenciação floral e de pegamento dos frutos, projetando um aumento ainda maior da oferta (Informativo..., 2025e).

Os **olivais** estavam em período de pré-floração, com a floração devendo iniciar a partir do início do mês de outubro. Em razão da satisfatória quantidade HF ocorridas no inverno, as cultivares estão se desenvolvendo de forma similar no que se refere ao estágio fenológico, diferentemente do que ocorreu em anos anteriores, quando alguns materiais demonstravam maior precocidade na floração. As expectativas de desempenho dos olivais para próxima safra são positivas, considerando o número

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2025

expressivo de racemos florais emitidos e o maior sincronismo na floração das cultivares, o qual deverá aumentar a oferta de pólen e conseqüentemente o potencial de pegamento de frutos. As chuvas regulares e em volumes moderados, ocorridas em setembro na região sul do Estado, não ocasionaram transtornos para o desenvolvimento e o manejo da cultura (Informativo..., 2025e).

Em relação aos **citros**, as plantas apresentavam abundante floração, em virtude das condições favoráveis, evidenciando a previsão de próxima safra satisfatória. Na regional de Frederico Westphalen, os pomares, de forma geral, estavam em fase de chumbinho e fixação de frutos. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, restavam poucos pomares com frutos a serem colhidos, e na de Frederico estavam em colheita as variedades de ciclo médio e tardio de laranja e de bergamota, cuja colheita da variedade Murcott chega a cerca de 60%. Os pomares de laranja de ciclo tardio da variedade Folha Murcha estavam em início de colheita (Informativo..., 2025e).

3.5 Pastagens e Produção Animal

O período foi de transição entre as **pastagens** de inverno e as de verão, que foram recém-implantadas. No caso das forrageiras de inverno, especialmente aveia, a produção de massa verde esteve em declínio, com plantas mais fibrosas e com predominância de sementes maduras, além de colmos e folhas velhas, o que reduz a oferta e a qualidade do pasto. Quanto às pastagens cultivadas de verão, os produtores iniciaram a semeadura de milho, aveia e sorgo; as primeiras áreas apresentaram bom desenvolvimento. Os campos nativos e as espécies perenes de verão apresentaram rebrote mais vigoroso devido às temperaturas do ar, e receberam adubações de cobertura e aplicação de esterco suíno (Informativo..., 2025a, 2025b, 2025c, 2025d, 2025e).

Para o **milho silagem**, a estimativa inicial para a safra 2025/2026, realizada pela Emater/Ascar-RS, é de uma área de 366.067 ha, 14.034.434 kg de produção, com uma produtividade de 38.338 kg/ha. Estimam-se variações positivas em relação à safra anterior (2024/2025) em área (2,74%), produção (8,29%) e produtividade (5,28%) (EMATER, 2025).

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2025

Na **bovinocultura de corte**, o estado nutricional e o escore corporal dos animais foram considerados adequados, favorecidos pela recuperação das pastagens de inverno e pelo aumento da disponibilidade de massa verde. As condições meteorológicas beneficiaram o bem-estar animal (Informativo..., 2025a, 2025b, 2025c, 2025d, 2025e).

Na **bovinocultura de leite**, a oferta de forragem e o desenvolvimento das pastagens melhorou em função do fim do frio mais intenso, elevando a produtividade leiteira, o conforto térmico e o bem-estar animal. Nas propriedades conduzidas em sistema de produção a pasto, esse incremento foi mais expressivo. Contudo, em muitas propriedades, devido ao período de transição das pastagens, ainda houve necessidade de aporte nutricional com concentrados energéticos e proteicos, até que as forrageiras estivais estivessem plenamente disponíveis. Chuvas intercaladas com dias de sol dificultaram o manejo do rebanho, aumentando o barro próximo às instalações e demandando maior atenção à higiene e à saúde dos animais. Ainda assim, os parâmetros de qualidade do leite atenderam à legislação (Informativo..., 2025a, 2025b, 2025c, 2025d, 2025e).

4 CARACTERIZAÇÃO DO ACÚMULO DE FRIO HIBERNAL PARA FRUTÍFERAS DE CLIMA TEMPERADO EM 2025 NA REGIÃO DA SERRA GAÚCHA

Finalizado o mês de setembro, encerram-se os períodos frequentemente empregados no monitoramento de frio hibernar necessário à quebra de dormência de gemas de frutíferas de clima temperado: maio a agosto (M-A) e maio a setembro (M-S). No Rio Grande do Sul, as Horas de Frio ($HF \leq 7,2^{\circ} C$) acumuladas em M-A e M-S são um dos principais critérios empregados nos zoneamentos agroclimáticos de videiras (Maluf *et al.*, 2014), macieiras (Maluf *et al.*, 2011), pereiras (Wrege *et al.*, 2006) e pessegueiros (Herter *et al.*, 2002). O monitoramento das HF ao longo dos meses que compõem os dois períodos, bem como o cômputo final das HF, é fundamental para o manejo dos pomares, pois é diante da quantidade de frio registrada, a cada outono-inverno, que os produtores avaliam, considerando as necessidades da espécie/cultivar que cultivam, se a quebra de dormência de gemas

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2025

ocorrerá naturalmente ou se deve ser realizada a aplicação de indutores de brotação (produtos, tais como cianamida hidrogenada, que podem ser aplicados quando as necessidades de frio das plantas não são naturalmente atendidas) (Petri *et al.*, 2021). Dessa maneira, quantificar a variabilidade interanual das HF é fundamental para um maior entendimento do clima regional e para geração de informações que subsidiem o produtor quanto à escolha da espécie/cultivar mais adequada e o uso racional de produtos químicos (Junges *et al.*, 2024).

É importante destacar que, em um sistema produtivo (pomar/vinhedo), a satisfação da necessidade de frio para superação da dormência é essencial para evitar desordens fisiológicas, como queda de gemas, atraso, irregularidade ou não ocorrência de brotação e floração, o que afeta negativamente o desenvolvimento, o crescimento e a produtividade das plantas. Uma má brotação ou uma brotação desuniforme pode comprometer tanto a produção quanto a distribuição dos ramos na planta, enquanto que uma floração não adequada pode acarretar prejuízos à polinização e, por consequência, à frutificação (Hawerroth *et al.*, 2010). Sendo assim, em pomares de frutíferas de clima temperado, o frio ocorrido no período de outono-inverno tem impacto direto sobre o potencial de produção, e, conseqüentemente, HF é uma variável agrometeorológica fundamental para caracterização da relação clima-planta (Junges *et al.*, 2024).

Para caracterização do frio hibernal ocorrido em 2025 foram empregados dados horários de temperatura do ar da estação meteorológica automática do CEFRUTI/DDPA/SEAPI em Veranópolis, na região da Serra Gaúcha. Foram calculadas as horas de frio ($HF \leq 7,2^{\circ} C$) mensais e nos períodos M-A e M-S, bem como a porcentagem de contribuição dos meses para o total de M-S. Os valores mensais e dos períodos foram comparados às médias históricas de HF de Veranópolis e à distribuição em termos de classe percentílica (identificação da classe a que pertence o número de HF ($\leq 7,2^{\circ} C$) ocorridas no mês em relação à média histórica 1956-2021: muito baixo; abaixo; normal; acima; muito acima) de acordo com Junges *et al.*, 2024.

Os resultados indicaram que, em 2025, os valores mensais de HF variaram entre 23 HF (setembro) e 120 HF (julho) (Figura 8A). Todos os meses do inverno climatológico (junho-julho-agosto) apresentaram valores mensais acima da média histórica (Figura 8A), com desvios positivos entre 7 HF (julho) e 19 HF (agosto). Da

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2025

mesma maneira, é importante destacar que houve contribuição semelhante dos meses do inverno (de 25 a 31%) no total de HF de M-S (Figura 8B), caracterizando a estação como de satisfatório acúmulo de HF, haja vista a não ocorrência de valores abaixo da média e a contribuição igualitária dos meses, indicativo de uma distribuição homogênea do frio. As HF ocorridas no inverno representaram 88,5% do total de M-A e 83,3% do total M-S.

As HF ocorridas em maio (42 HF) foram próximas da média (Figura 8A), não havendo um acúmulo precoce de frio, tal como verificado em maio de 2024, quando foram registradas 72 HF em Veranópolis. Por sua vez, em setembro, apesar do número de HF (23 HF) ter sido abaixo da média (Figura 8A), o valor foi muito superior ao de 2024 (3 HF), indicando que o frio ocorrido em setembro pode ter favorecido o acúmulo de frio necessário à brotação de gemas de espécies/cultivares de maior exigência.

Em termos de posicionamento dos valores mensais de HF ocorridos em 2025 em relação às classes percentílicas definidas por Junges *et al.* (2024), maio, junho, julho e setembro foram classificados como “normal”, ou seja, o valor de HF situou-se dentro de uma faixa de valores próximos da média histórica. No entanto, em agosto, as HF foram classificadas na faixa “acima”, destacando a contribuição deste mês para o acúmulo de frio ocorrido em 2025.

Os totais de HF dos períodos M-A e M-S foram acima das médias históricas em 2025 (Figura 8C), ficando a classificação, em termos de classe percentílica, como “acima”, no caso de M-A (dada a maior contribuição do mês de agosto) e “normal” no caso de M-S. Embora o total de M-S em 2025 (390 HF) (Figura 8C) tenha sido numericamente inferior ao ocorrido em 2024 (413 HF), o acúmulo de frio em 2025 foi considerado, comparativamente, mais adequado à superação da dormência de gemas em frutíferas de clima temperado, haja vista o acúmulo gradual de HF (menor contribuição dos meses inicial e final – maio e setembro, em relação aos do inverno – junho-julho-agosto) e valores acima da média com contribuição semelhante dos meses que compõem o inverno climatológico (para fins comparativos, em 2024, o acúmulo de frio pelas plantas foi prejudicado pelo junho relativamente quente, com registro de somente 53 HF). Soma-se a essa questão, a não ocorrência, em 2025, de dias excessivamente quentes (veranicos) durante o inverno, o que contribuiu para a qualidade do acúmulo de frio, e que pode ser demonstrado por meio dos desvios

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2025

(negativos) das médias de temperaturas máximas em junho ($-2,3^{\circ}\text{C}$) e em agosto ($-1,0^{\circ}\text{C}$) (Figura 8D).

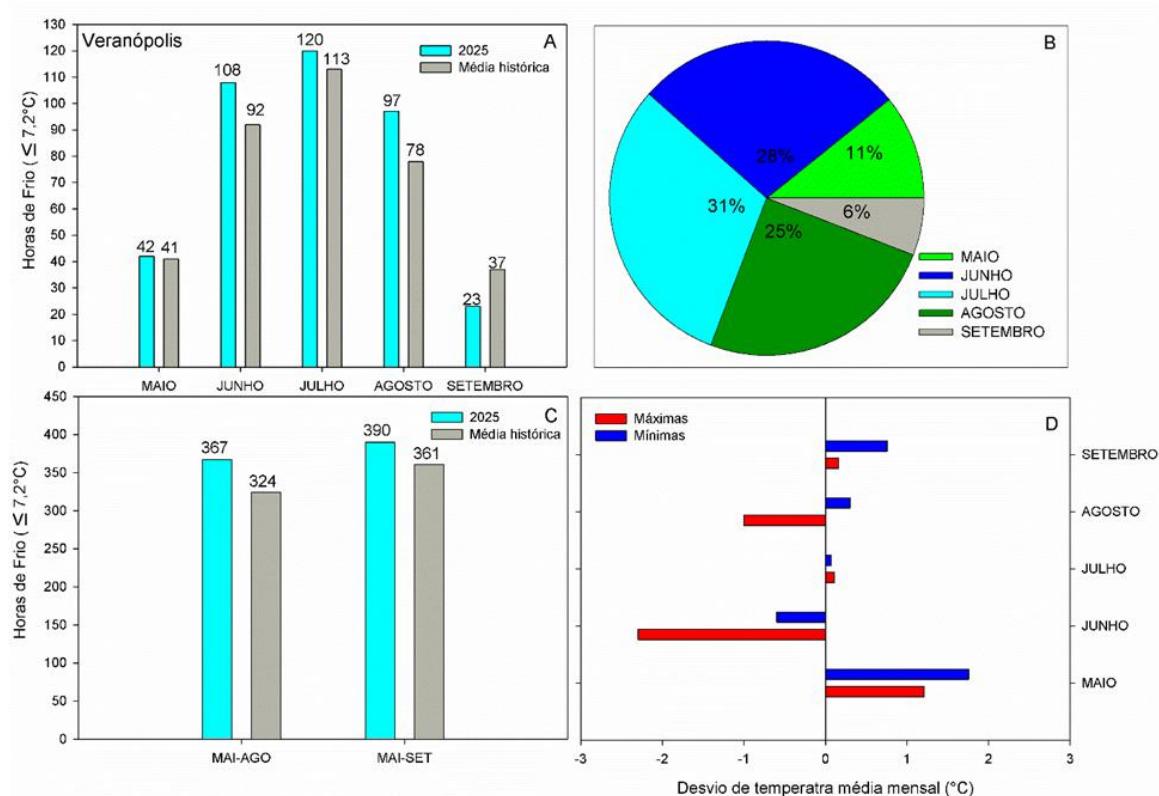


Figura 8. Horas de Frio ($\text{HF} \leq 7,2^{\circ}\text{C}$) mensais (A) e porcentagem de contribuição (B) de maio a setembro no total de HF dos períodos maio a agosto (M-A) e maio a setembro (M-S) (C); e desvios de temperatura média mensal (mínima e máxima) em 2025 em Veranópolis, Rio Grande do Sul.

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2025

REFERÊNCIAS

BOLETIM CLIMÁTICO DA REGIÃO SUL DO BRASIL. Porto Alegre: NOTOS Laboratório de Climatologia, UFRGS: INCT da Criosfera: Centro Polar e Climático, setembro, 2025.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Boletim de Monitoramento Agrícola. Brasília, DF, v. 14, n. 09, Setembro. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-graos/monitoramento-agricola/boletim-de-monitoramento-dos-cultivos-de-verao-inverno-setembro-2025>. Acesso em: 07 out. 2025.

EMATER/RS-ASCAR. **Estimativa Inicial da Safra de Verão 2025/2026**. Porto Alegre: Emater/RS Ascar, Setembro 2025. Disponível em: https://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/safra/safraTabela_02092025.pdf. Acesso em: 07 out. 2025.

HAWERROTH, F. J.; HERTER, F. G.; PETRI, J. L.; LEITE, G. B.; PEREIRA, J. F. M. **Dormência em frutíferas de clima temperado**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2010. 56 p. (Embrapa Clima Temperado. Documentos, 310).

HERTER, F. G.; WREGE, M. S.; RASEIRA, M. do C. B.; PEREIRA, I. dos S.; STEINMETZ, S. **Zoneamento agroclimático do pessegueiro e da nectarineira para o Rio Grande do Sul**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2002. 26p. (Documentos, 91).

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1883, 04 set. 2025a. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_04092025.pdf. Acesso em: 07 out. 2025.

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1884, 11 set. 2025b. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_11092025.pdf. Acesso em: 07 out. 2025.

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1885, 18 set. 2025c. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_1092025.pdf. Acesso em: 07 out. 2025.

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1886, 25 set. 2025d. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_25092025.pdf. Acesso em: 07 out. 2025.

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1887, 02 out. 2025d. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_02102025.pdf. Acesso em: 07 out. 2025.

IRGA – INSTITUTO RIOGRANDENSE DO ARROZ. Monitoramento do Irga aponta evolução inicial da semeadura do arroz no RS. 2025. Disponível em:

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2025

<https://irga.rs.gov.br/monitoramento-do-irga-aponta-evolucao-inicial-da-semeadura-do-arroz-no-rs> Acesso em: 07 out. 2025.

JUNGES, A. H.; ANZANELLO, R.; FONTANA, D. C.; SANTOS, H. P. Climatologia das horas de frio e relação com cultivo de frutíferas de clima temperado na Serra Gaúcha. **Agrometeoros**, Passo Fundo, v.32, e027706, 2024.

MALUF, J. R. T.; CUNHA, G. R. da; MATZENAUER, R.; CARGNELUTTI FILHO, A.; PASINATO, A.; MALUF, D. E. **Zoneamento agroclimático da videira europeia (*Vitis vinifera* L.) e videira americana (*Vitis labrusca* L.) no Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Fepagro, 2014. 63p. (Boletim Fepagro, 25).

MALUF, J. R. T.; MATZENAUER, R.; STEINMETZ, S.; MALUF, D. E. **Zoneamento agroclimático da macieira no Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre; FEPAGRO, 2011, 75p. (Boletim Técnico, 19)

PETRI, J. L.; SEZERINO, A. A., HAWERROTH, F. J.; PALLADINI, L. A.; LEITE, G. B.; DE MARTN, M. S. **Dormência e indução à brotação de árvores frutíferas de clima temperado**. Florianópolis: Epagri, 2021, 153 p. (Boletim técnico, 192).

WREGE, M. S.; HERTER, F. G.; CAMELATTO, D.; STEINMETZ, S.; REISSER JR, C.; GARRASTAZU, M. C.; FLORES, C. A.; IUCHI, T.; BERNARDI, J.; VERÍSSIMO, V.; MATZENAUER, R. **Zoneamento agroclimático para pereira no Rio Grande do Sul**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2006. 29 p. (Documentos, 182).



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA,
PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO

Secretaria de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação
Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Avenida Getúlio Vargas, 1384 - Menino Deus
CEP 90150-004 - Porto Alegre - RS
Fone: (51) 3288-8000

www.agricultura.rs.gov.br/ddpa